



CNU Professores
Professor - Geografia

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

I - filosofia da educação.....	1
II - história da educação	3
III - sociologia da educação.....	12
IV - psicologia da educação	16
V - teorias pedagógicas.....	19
VI - didática e metodologias de ensino.....	31
VII - teorias e práticas de currículo.....	34
VIII - políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira	36
IX - metodologia de pesquisa em educação e ensino.....	41
X - tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas	47
XI - letramento científico.....	52
XII - educação especial e inclusiva	57
XIII - libras, cultura e identidade surda	67
XIV - identidade e especificidades do trabalho docente	71
XV - planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem	76
XVI - práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	82
XVII - planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar	86
XVIII - implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	90
XIX - práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais	95
XX - histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.....	99
XXI - educação, inclusão e direitos humanos	104
XXII - educação socioambiental	108
XXIII - educação para as relações de gênero e sexualidade	113
XXIV - educação para as relações étnico-raciais.....	117
Questões	121
Gabarito.....	126

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico	1
Pressupostos teóricos que fundamentam as categorias geográficas de espaço, de região, de paisagem, de território e de lugar	5
Uso dos recursos naturais e questões socioambientais	11
Aspectos físico-geográficos e dinâmicas da paisagem	12
Dinâmica populacional, elementos demográficos e urbanização no brasil e no mundo	20
Saúde, população e ambiente	32
Sujeitos, processos e dinâmicas dos espaços agrários e rurais	36
Processos de regionalização no brasil e no mundo	41
Interações espaciais, fluxos e formação de redes geográficas	59
Reestruturação produtiva, sistema financeiro e produção (ou transformação) do espaço	64
Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural em geografia	68
Geografia histórica e formação territorial do brasil	72
Movimentos sociais e dinâmicas espaciais	79
Geopolítica, geografia política, conflitos e redefinições territoriais	84
Cartografia escolar	87
Geotecnologias na educação geográfica	89
Pressupostos teóricos e metodológicos no ensino e na aprendizagem de geografia ...	95
As diferentes linguagens na educação geográfica	100
Saberes, raciocínio geográfico e pensamento espacial nos diferentes contextos socio-culturais	104
Comunidades tradicionais e suas territorialidades	108
Geografia inclusiva e direitos humanos	113
Cartografia tátil	118
Questões	124
Gabarito	134

SUMÁRIO



A Filosofia da Educação é um campo de estudo que se dedica à investigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.



A GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA: ORIGENS E TRANSFORMAÇÕES

A Geografia, como campo do conhecimento, não surgiu de forma repentina nem uniforme. Seu desenvolvimento está diretamente relacionado às mudanças históricas, políticas e científicas que moldaram o pensamento ocidental. Compreender sua origem como ciência envolve analisar os contextos em que ela foi sistematizada, os paradigmas que a influenciaram e as rupturas que redefiniram seu objeto de estudo.

► A constituição da Geografia como ciência moderna

Embora a preocupação com a descrição de lugares, rotas e características naturais exista desde as civilizações antigas — como nos mapas babilônicos, na Geografia de Estrabão e nas descrições de Heródoto — foi somente no século XIX que a Geografia passou a ser formalizada como uma ciência autônoma. Esse processo está ligado ao surgimento do Estado-nação, à expansão colonial europeia e à necessidade de conhecer e controlar territórios.

Nesse contexto, destaca-se a figura de Alexander von Humboldt, considerado um dos pais da Geografia moderna. Ele propôs uma visão integradora da natureza, baseada na observação empírica e na busca por leis naturais. Ao lado dele, Carl Ritter destacou o papel da relação entre o homem e o meio ambiente, trazendo um enfoque mais voltado às interações humanas com o espaço geográfico.

Essas primeiras formulações foram influenciadas por um pensamento de base positivista, que acreditava na observação sistemática e na objetividade científica como caminhos para o conhecimento. Assim, a Geografia se estruturava como uma ciência descritiva, voltada à classificação de fenômenos físicos e humanos do espaço terrestre.

► Influência do positivismo e da tradição clássica

No final do século XIX e início do século XX, a Geografia acadêmica europeia, sobretudo na Alemanha e na França, consolidou-se sob forte influência do positivismo. Acreditava-se que a ciência geográfica deveria descrever a superfície da Terra com rigor e neutralidade, enfatizando a coleta de dados sobre o relevo, o clima, a vegetação e a distribuição populacional.

Nesse momento, a Geografia se preocupava principalmente com a catalogação das paisagens e com o mapeamento de áreas, reforçando sua utilidade prática para os projetos imperiais e de planejamento estatal. O espaço era visto como algo fixo, objetivo e independente da ação humana.

Essa visão ficou conhecida como Geografia Tradicional ou Clássica, marcada por um foco descritivo, regionalista e muitas vezes determinista. O geógrafo francês Paul Vidal de La Blache, embora crítico do determinismo ambiental, ainda mantinha um olhar regionalista e descritivo, desenvolvendo o conceito de “gênero de vida” para explicar as formas como as sociedades se adaptavam aos seus ambientes.

► A crítica ao determinismo ambiental

O determinismo ambiental, que afirmava que o meio natural condicionava de forma decisiva o comportamento humano e o desenvolvimento das sociedades, ganhou força no início do século XX. Essa abordagem foi especialmente difundida por geógrafos como Friedrich Ratzel, que via uma relação direta entre o clima, o relevo, os recursos naturais e o progresso das civilizações.

Contudo, esse modelo começou a ser criticado por sua rigidez e por negligenciar os aspectos sociais, históricos e culturais da ação humana. A partir da década de 1930, com o avanço das ciências sociais e da crítica marxista, passou-se a valorizar mais o papel ativo da sociedade na produção e transformação dos espaços.

Essa transição marca uma virada epistemológica importante: o espaço deixa de ser apenas o cenário onde os eventos ocorrem e passa a ser entendido como um produto das relações sociais, um espaço vivido, construído e modificado historicamente.